
Série: EVANGELHO E ESPIRITISMO – 6



MEDIUNIDADE

Reuniões Mediúnicas

Sugestões para Estudo em Forma de
Perguntas e Respostas



U.E.M.

União Espírita Mineira

– 1999 –

1 – INTRODUÇÃO

A Doutrina Espírita sendo a Terceira Revelação de Deus, o Consolador prometido por Jesus, tem suas raízes no plano espiritual e cumpre manter-se ligada a essas mesmas bases espirituais de onde se originou.

A mediunidade é o vínculo que estabelece esta ligação. Daí ser necessário o cultivo da mediunidade em todos os seus aspectos.

O estudo evangélico-doutrinário deve, no entanto, preceder à prática mediúnica. Os dirigentes de reuniões mediúnicas e os espíritas em geral, não se tornarão conscientes de suas responsabilidades e nem se beneficiarão das luzes que o Espiritismo propicia, sem estudo e assimilação de seus preceitos doutrinários.

2 – Causa, Finalidades e Problemas da Mediunidade

2.1 - Causa: "O fluido perispírico é o agente de todos os fenômenos espíritas, que só se podem produzir pela ação recíproca dos fluidos que emitem o médium e o Espírito. O desenvolvimento da faculdade mediúnica depende da natureza mais ou menos expansiva do perispírito do médium e da maior ou menor facilidade da sua assimilação pelo dos espíritos; depende, portanto, do organismo e pode ser desenvolvida quando exista o princípio; não pode ser adquirida quando o princípio não exista". (Obras Póstumas - 1ª parte (dos médiuns) - cap.6 - item34 - Allan Kardec).

"Quanto menos densos os elos de ligação entre os implementos físicos e espirituais, nos órgãos da visão, mais amplas as possibilidades na clarividência, prevalecendo as mesmas normas para a clariaudiência e para modalidades outras, no intercâmbio entre as duas esferas." (Evolução em Dois Mundos - cap. 17 - 1ª parte - André Luiz).

"Sim – esclareceu Joel, humilde, minha tarefa mediúnica exigia sensibilidade mais apurada, e, quando me comprometi à execução do serviço, fui ao Ministério do Esclarecimento, onde me aplicaram tratamento especial, que me aguçou as percepções." (Os Mensageiros - cap. 10 - André Luiz).

2.2 - Finalidades

- Provar a imortalidade da alma
- Receber ensinamentos dos bons espíritos
- Expiar erros do passado
- Trabalhar em benefício dos necessitados

"Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastrosamente, que contrariaram sobremaneira, o curso das Leis Divinas, e que resgatam, sob o peso de severos compromissos e ilimitadas responsabilidades, o passado obscuro e delituoso. O seu pretérito, muitas vezes, se encontra enodado de graves deslizos e erros clamorosos. Quase sempre, são Espíritos que tombaram dos cumes sociais pelos abusos do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência, e que regressam ao orbe terráqueo para se sacrificarem em favor do grande número de almas que desviaram das sendas luminosas da fé, da caridade e da virtude. São almas arrependidas que procuram arrebatar todas as felicidades que perderam, reorganizando, com sacrifícios tudo quanto esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia". (Emmanuel - cap. 11 - Emmanuel).

2.3 - Problemas da Mediunidade

a) *Falta de Estudo.*

“Pode contar um médium, de maneira absoluta com os seus guias espirituais, dispensando os estudos?”

Os mentores de um médium, por mais dedicados e evolucionados, não lhe poderão tolher a vontade e nem lhe afastar o coração das lutas indispensáveis da vida, em cujos benefícios todos os homens resgatam o passado delituoso e obscuro, conquistando méritos novos.

O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade.

Se um médium espera muito dos seus guias, é lícito que os seus mentores espirituais muito esperem do seu esforço. E como todo progresso humano para ser continuado, não pode prescindir de suas bases já edificadas no espaço e no tempo, o médium deve entregar-se ao estudo, sempre que possível, criando o hábito de conviver com o espírito luminoso e benéfico dos instrutores da humanidade sob a égide de Jesus, sempre vivos no mundo, através dos seus livros e da sua exemplificação.

O costume de tudo aguardar de um guia pode transformar-se em vício detestável infirmando as possibilidades mais preciosas da alma. Chegando-se a esse desvirtuamento, atinge-se o declive das mistificações e das extravagâncias doutrinárias, tornando-se o médium preguiçoso e leviano, responsável pelo desvio de sua tarefa sagrada.” (O Consolador - perg. 392 - Emmanuel).

b) *Desvirtuamento Moral*

“Qual a maior necessidade do médium?”

A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.”(O Consolador - perg. 387 - Emmanuel).

c) *Mediunidade Remunerada*

“Seria justo aceitar remuneração financeira no exercício da mediunidade?”

Quando um médium se resolve a transformar suas faculdades em fonte de renda material, será melhor esquecer suas possibilidades psíquicas e não se aventurar pelo terreno delicado dos estudos espirituais.

A remuneração financeira, no trato das questões profundas da alma, estabelece um comércio criminoso, do qual o médium deverá esperar no futuro os resgates mais dolorosos.

A mediunidade não é ofício do mundo, e os Espíritos esclarecidos, na verdade e no bem, conhecem, mais que os seus ir mãos da carne, as necessidades dos seus intermediários”. (O Consolador - perg. 402 - Emmanuel).

d) *Endeusamento de Médiuns*

“Aqui e acolá, surgem pruridos de adoração que se faz imprescindível combater. Não mais imagens dos círculos humanos, nem instrumentos físicos supostamente santificados para cerimônias convencionais, mas entidades amigas e médiuns terrenos que a inconsciência alheia vai entronizando, inadvertidamente, no altar frágil das honrarias fantasiosas. É necessário reconhecer que aí temos um perigo sutil através do qual inúmeros trabalhadores têm resvalado para o despenhadeiro da inutilidade.”...

"As homenagens inoportunas costumam perverter os médiuns dedicados e inexperientes, além de criarem certa atmosfera de incompreensão que impede a exteriorização espontânea dos verdadeiros amigos do bem, no plano espiritual." (Trechos da mensagem "Perigos Sutis" - livro: Pão Nosso - Emmanuel - Cap. 52).

e) *Trabalho Isolado*

“Deus não lhes outorgou para seu uso exclusivo a sublime faculdade que possuem, mas para o bem de todos. Comunicando-se com outros, terão eles mil ensejos de se esclarecerem sobre o mérito das comunicações que recebem, ao passo que, isolados, estão muito melhor sob o domínio dos espíritos mentirosos, que encantados ficam com o não sofrerem nenhuma fiscalização...” (Fénelon - O Livro dos Médiuns - 2ª parte - cap. 31 - item 21 - Allan Kardec).

f) *Mistificações*

“A mistificação sofrida por um médium significa ausência de amparo dos mentores do plano espiritual?”

A mistificação experimentada por um médium traz, sempre, uma finalidade útil, que é a de afastá-lo do amor próprio, da preguiça no estudo de suas necessidades próprias, da vaidade pessoal ou dos excessos de confiança em si mesmo.

Os fatos de mistificação não ocorrem à revelia dos seus mentores mais elevados, que somente assim, o conduzem à vigilância precisa e às realizações da humildade e da prudência no seu mundo subjetivo.” (O Consolador - perg. 401 - Emmanuel).

g) *Animismo*

"Freqüentemente, pessoas encarnadas, nessa modalidade de provação regeneradora, são encontráveis nas reuniões mediúnicas, mergulhadas nos mais complexos estados emotivos, quais se personificassem entidades outras, quando, na realidade exprimem a si mesmas, a emergirem da subconsciência nos trajés

mentais em que se externavam noutras épocas, sob fascínio constante dos desencarnados que as subjugam." (Mecanismos da Mediunidade - cap. 23 - item 3 - André Luiz).

h) *Evocações*

“Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum. Se essa evocação é passível de êxito, sua exequibilidade somente pode ser examinada no plano espiritual. Daí a necessidade de sermos espontâneos, porquanto, no complexo dos fenômenos espíritos, a solução de muitas incógnitas espera o avanço moral dos aprendizes sinceros da Doutrina. O estudioso bem intencionado, portanto, deve pedir sem exigir, orar sem reclamar, observar sem pressa, considerando que a esfera espiritual lhe conhece os méritos e retribuirá os seus esforços de acordo com a necessidade de sua posição evolutiva e segundo o merecimento do seu coração.” (O Consolador - perg. 369 - Emmanuel).

3 – Dos Componentes de Reuniões Mediúnicas

Para maior segurança no exercício da mediunidade e no trato com os médiuns e com os desencarnados que se comunicam nas reuniões mediúnicas, é importante que não só ao dirigente mas a todos os seus integrantes, conhecer, em linhas gerais, o que a Doutrina Espírita nos ensina acerca da prática mediúnica. Assim procedendo seremos mais úteis aos que nos procuram em busca de socorro espiritual, aos desencarnados envolvidos em processos obsessivos, bem como a nós mesmos, em virtude de nossas necessidades de aprimoramento e edificação espiritual.

De todos os componentes das reuniões mediúnicas pede-se um mínimo de requisitos indispensáveis ao êxito da tarefa.

O dirigente, particularmente, é objeto de assistência especial dos amigos espirituais, assistência essa que cresce na proporção de seu preparo, dedicação, boa vontade e empenho em reformar-se interiormente.

Responsável pelos esclarecimentos aos espíritos tendo forçosamente de falar, vai, aos poucos, desenvolvendo a intuição, a ponto de lhe ocorrerem em determinados momentos da tarefa, pormenores desconhecidos, quanto às necessidades dos comunicantes.

3.1 - Requisitos essenciais dos componentes de Reuniões Mediúnicas

- a) **Morais:** Vivência evangélico-doutrinária, esforçando-se por exemplificar a mensagem cristã.
- b) **Doutrinários:** Estudo evangélico e doutrinário; conhecendo, pelo menos, os princípios básicos e gerais da Doutrina, as obras da Codificação e subsidiárias, bem como, ter conhecimento das questões mediúnicas, do plano espiritual e de suas relações com o mundo físico.
- c) **Qualidades:** Autoridade fundamentada no exemplo. Hábito de estudo e oração. Dignidade e respeito para com todos. Aferição sem privilégios. Brandura e firmeza. Sinceridade e entendimento. Conversação construtiva. Disciplina e discernimento. Bondade e energia. Preparação constante. Assiduidade e pontualidade. Fé raciocinada.
- d) **Preparo:** Estudo permanente para saber sempre mais. Desenvolvimento da intuição. Cultivo do tato psicológico, evitando atitudes e palavras violentas. Aliar raciocínio, sentimento, compaixão e lógica.
- e) **Segurança:** A Espiritualidade Superior espera do dirigente o apoio fundamental da obra. Não lhe serão exigidas qualidades superiores às do homem comum, mas, diante dos desencarnados, dos médiuns e dos freqüentadores, as funções do dirigente são semelhantes às de um pai de família, devendo dispensar a todos os integrantes do conjunto a orientação e o amparo que um professor reto e nobre cultiva perante os alunos.

3.2 - Do trato com os espíritos comunicantes

Na direção das reuniões, cultivar a humildade e vigilância no trato com os médiuns, com os espíritos comunicantes e com os freqüentadores em geral, encarnados e desencarnados, observando sempre:

- Não forçar a comunicação do espírito, através deste ou daquele médium.
- Deduzir, se possível, o sexo a que pertenceu a entidade, em sua última existência, visando uma elucidação psicológica ideal.
- Analisar, sem censura, os problemas de animismo (do médium) ou de mistificação (por parte dos espíritos) agindo criteriosamente.
- Evitar discutir, criticar, desprezar, desafiar, impor, ridicularizar, magoar ou alongar-se demais no diálogo com as entidades manifestantes.
- Reconhecer que nem sempre pode ser desfeito o processo obsessivo, de imediato, sem prejuízos para encarnados e desencarnados.
- Quando necessário e sob a assistência dos dirigentes espirituais usar a hipnose construtiva, visando a sonoterapia ou a projeção de quadros mentais para esclarecimento do comunicante.

- Embora respeitando a necessidade do espírito de desinibição e desabafo, preservar sempre, a integridade do médium e a dignidade do recinto.
- Frente a idéias fixas, buscar atingir o centro de interesses efetivos do espírito para que se lhe descongestione o campo mental.
- Generalizar o esclarecimento que se proporciona às entidades, evitando, no entanto, dramatizar o problema de qualquer um.
- Em casos excepcionais, recorrer à retrospectiva mental, para auxiliar o esclarecimento da entidade sempre, porém, sob a supervisão dos amigos espirituais e sob a proteção de prece.
- Vazar a conversação em termos claros, lógicos e edificantes, com paciência e apreço, evitando gírias, pilhérias, ironia ou irreverência.
- Solicitar a cooperação íntima de todos, zelando pela boa ordem, harmonia e disciplina na reunião.
- Atentar para a condição dos comunicantes, a fim de auxiliá-los mais eficientemente (Espíritos sofrendores, que se comunicam pela primeira vez, reincidentes sistemáticos, companheiros de nosso próprio passado espiritual, recém-desencarnados, suicidas, malfeitores, sarcásticos, vampirizadores conscientes ou inconscientes, religiosos, inconformados, etc).
- Ao usar termos como: espírito, perispírito, desencarnado, evolução, livre-arbítrio, causa e efeito, reencarnação, plano espiritual, médium, mediunidade e outros, explicá-los, porque, comumente, os comunicantes não sendo espíritas, podem ignorar o seu real significado.
- Evitar expressões como: "você já morreu" e outras, pois isso pode traumatizar e dificultar os esclarecimentos ao comunicante. Este pode chegar à mesma conclusão, por si mesmo, se o levamos a analisar que os tempos são outros. Os costumes mudaram, por exemplo, eles conversam com determinadas pessoas e esses não os respondem. Entraram no recinto sem se utilizarem de portas ou janelas. Notam a presença de outras pessoas desencarnadas e de cuja "morte" tinham conhecimento, etc.
- Quando o espírito se expressar por outro idioma, lembrar-lhe de que basta emitir as imagens de seu pensamento para comunicar as suas idéias. Se ainda assim encontrar dificuldades para isto, pedir a sua aproximação, através de outro médium, para facilitar a sua expressão de modo que todos possam entendê-lo.
- Usar sempre a primeira pessoa do plural (nós). De fato, nunca estamos sós na tarefa de esclarecimento doutrinário.
- Jesus falou com autoridade aos espíritos imundos. Nós não o podemos fazer. Assim, sejamos humildes, aconselhando a exemplificação das virtudes que ainda estamos nos esforçando por conquistar.
- Respeitando sempre o livre arbítrio, lembremo-nos de que Deus, Jesus e os espíritos superiores aguardam pacientemente a nossa renovação. Como impô-la aos outros? Respeito, sem compactuar com práticas exóticas ou conceitos errôneos.
- É de pouca importância o nome que hoje ostentam os espíritos comunicantes. Tratá-los sinceramente de irmãos.
- Cultivando ainda reflexos dos padecimentos que culminaram com a sua desencarnação, supliquemos em prece a redução dos seus sofrimentos, com a intervenção de cooperadores espirituais e sua condução a locais de recuperação.
- Quando necessário, solicitar a outros médiuns descrever o que percebem, colhendo assim, subsídios para maior aproveitamento do Grupo, podendo, excepcionalmente, um guia se manifestar para oferecer a sua ajuda mais direta no caso.

- Evitar passes indiscriminados ou mãos estendidas sobre o médium na hora da comunicação.
- Evitar comentários do que se passa nas reuniões, encarando com discrição os problemas de encarnados e desencarnados.
- Cada comunicante deve receber o tratamento que corresponda aos seus sentimentos.
- Conceder ao espírito o tempo necessário para que ele exponha seus problemas e dificuldades a fim de que, sentindo-lhe a necessidade, possa usar palavras e conceitos adequados.
- Oferecer a intimidade fraterna aos comunicantes, aplicando o carinho da palavra e o fervor da prece na execução da enfermagem moral que lhes é necessária. A familiaridade estende os valores da confiança. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 241).
- Falar aos comunicantes perturbados e infelizes, com dignidade e carinho, entre a energia e a doçura, detendo-se exclusivamente no caso em pauta. Sabedoria no falar, ciência de ensinar. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 24).
- Em oportunidade alguma, polemizar, condenar ou ironizar, no contato com os irmãos infelizes da espiritualidade. A azedia não cura o desespero. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 24).

Suprimir indagações no trato com entidades infortunadas nem sempre em dia com a própria memória, como acontece a qualquer doente grave encarnado. A enfermagem imediata dispensa interrogatório. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 24).

- Há grande diversidade entre a tarefa de doutrinar e evangelizar. Para doutrinar, basta o conhecimento intelectual dos postulados do Espiritismo; para evangelizar é necessário a luz do amor no íntimo. Na primeira, bastarão a leitura e o conhecimento; na segunda é preciso vibrar e sentir com o Cristo. (O Consolador - perg. 237 - Emmanuel).

4 – Das Reuniões Mediúnicas

Observadas as necessidades e as circunstâncias favoráveis, o grupo espírita criará reuniões mediúnicas para atender às seguintes finalidades: experimentação de sensibilidade mediúnica; educação mediúnica; prática doutrinária; desobsessão; tratamento; orientação espiritual e outras.

4.1 - Dos integrantes das Reuniões Mediúnicas

Integram as reuniões mediúnicas as seguintes pessoas:

- Dirigentes;
- Médiuns Ostensivos;
- Médiuns de Sustentação;
- Enfermos e acompanhantes (Reuniões de Tratamento).

De todos os integrantes da reunião espera-se uma atitude de confiança, atenção, meditação, concentração no bem, paciência e compreensão, durante o desenrolar dos trabalhos.

Na vida íntima:

- Moralidade;
- Estudo;
- Trabalho;
- Dedicção ao bem.

Na vida social:

- Vigilância quanto às companhias;
- Lugares que frequenta;
- Natureza das conversações.

Preparo dos Médiuns:

- Conscientizar-se de que é um ponto de ligação entre os dois planos de vida.
- Ser intermediário fiel para os bons espíritos evitando deformar-lhes as instruções.
- Ser intermediário caridoso para ajudar em verdade os sofredores.
- Lembrar-se de que gostaria de ser auxiliado se estivesse no lugar dos espíritos menos felizes.
- Isolar a mente de quaisquer idéias para expressar livremente o pensamento do comunicante.
- Lembrar que qualquer entidade merece simpatia e respeito, amor e carinho.
- Evitar qualquer fanatismo que pode levar à exaltação religiosa.
- Evitar entregar-se cegamente à direção de qualquer espírito.
- Não aceitar orientações e comportamento do dirigente menos esclarecido, embora bem intencionado, e não atribuir todos os males da existência à influência espiritual.
- Não confiar cegamente em si mesmo, desprezando o estudo, o bom senso, a lógica e os conselhos dos companheiros.
- O trabalho espiritual depende do conjunto, assim sendo, a falha de um componente pode prejudicar o esforço de muitos, gerando às vezes o insucesso.

4.2 - Preparo para a Reunião Mediúnica.

Ao se integrar numa equipe de reunião mediúnica, cada componente deve compenetrar-se da necessidade de uma preparação adequada à importância do trabalho que se propõe realizar.

Desde o despertar:

- Orando ou acolhendo idéias de natureza superior.
- Intenções e palavras puras, atitudes e ações limpas.
- Evitar rugas e discussões, sustentando paciência e serenidade.

Alimentação:

- Leve (Estômago cheio, cérebro inábil)
- Pratos ligeiros e quantidades mínimas para facilitar a digestão, sem comprometimento para o trabalho, evitando o sono e cansaço prejudiciais.
- Totalmente impróprio o uso de álcool.
- Se não puder abster-se, reduzir ao mínimo:
Fumo - Carne - Café - Condimentos.

Repouso Físico e Mental:

- Após o trabalho profissional, se possível, reservar alguns minutos para o refazimento do corpo e da alma (Preparo externo e interno).
- Leituras salutares.

Prece e Meditação:

- Pelo menos, durante alguns minutos, no lar, no dia de reunião dedicar-se à prece e meditação.
- Evitar vulgaridades, ligando as tomadas do pensamento ao mais alto.

Superação de Impedimento:

- Chuva ou frio não devem constituir impedimentos insuperáveis.
- Frente a visitas inesperadas ou pedidos de socorro, ajudar e prosseguir para a tarefa.
- Surgindo contratempos, superá-los buscando as obrigações espirituais que nos aguardam.

No Centro Espírita:

- Evitar discussões, vozerio, críticas, comentários alheios à tarefa, queixas, azedume, apontamentos irônicos.

4.3 - Características de uma Reunião Mediúnica Não Espírita

- Cantos, velas, defumadores, banhos de defesa.
- Assistência obrigada a se conservar de olhos fechados.
- Assistência dirigindo-se aos espíritos comunicantes, sem autorização do dirigente.
- Crianças presentes na reunião mediúnica.
- Obrigação de receber passes na entrada ou na saída do recinto.
- Consultas aos espíritos sobre objetos perdidos, pessoas desaparecidas, possibilidades de emprego, casamentos, etc.
- Consultas sobre assuntos financeiros.
- Dirigente sem prática, sem conhecimento doutrinário.
- Impuntualidade e demora na abertura dos trabalhos.
- Recinto às escuras.
- Médiuns com mãos entrelaçadas ou espalmadas sobre mesa.
- Evocação de protetores para abertura ou encerramento dos trabalhos.
- Médiuns gesticulando, gemendo, batendo mãos ou pés, usando expressões inadequadas.
- Conversação durante os trabalhos.

4.4 - Características de uma Reunião Mediúnica Espírita Bem Orientada

- Local adequado e reservado para as reuniões.
- Silêncio.
- Dirigente prático e instruído doutrinariamente.
- Pontualidade na abertura dos trabalhos (embora possa haver elasticidade no horário de encerramento, conforme o tipo da reunião).
- Preces curtas.
- Leituras preparatórias.
- Médiuns educados. Controle nas comunicações.
- Análise criteriosa das comunicações.
- Caridade para com os sofredores.
- Compreensão evangélica para com os espíritos endurecidos.

4.5 - Preparo do ambiente das Reuniões

a) Sob o ponto de vista material:

- na mesa, livros básicos do Espiritismo e outros que desenvolvam o pensamento evangélico-doutrinário.
- Sala despida de quaisquer ornamentos e objetos estranhos à reunião.

b) Sob o ponto de vista moral:

- Os integrantes da equipe devem chegar sempre em atitude respeitosa, sem falatórios e gargalhadas, assim permanecendo no recinto.
- Lembrar-se de que a sessão mediúnica é um posto de socorro, onde os enfermos são credores de atenção e respeito.
- Inclinar-se ao silêncio e à compaixão, à bondade e à elevação de vistas, para que o conjunto possa funcionar em harmonia.

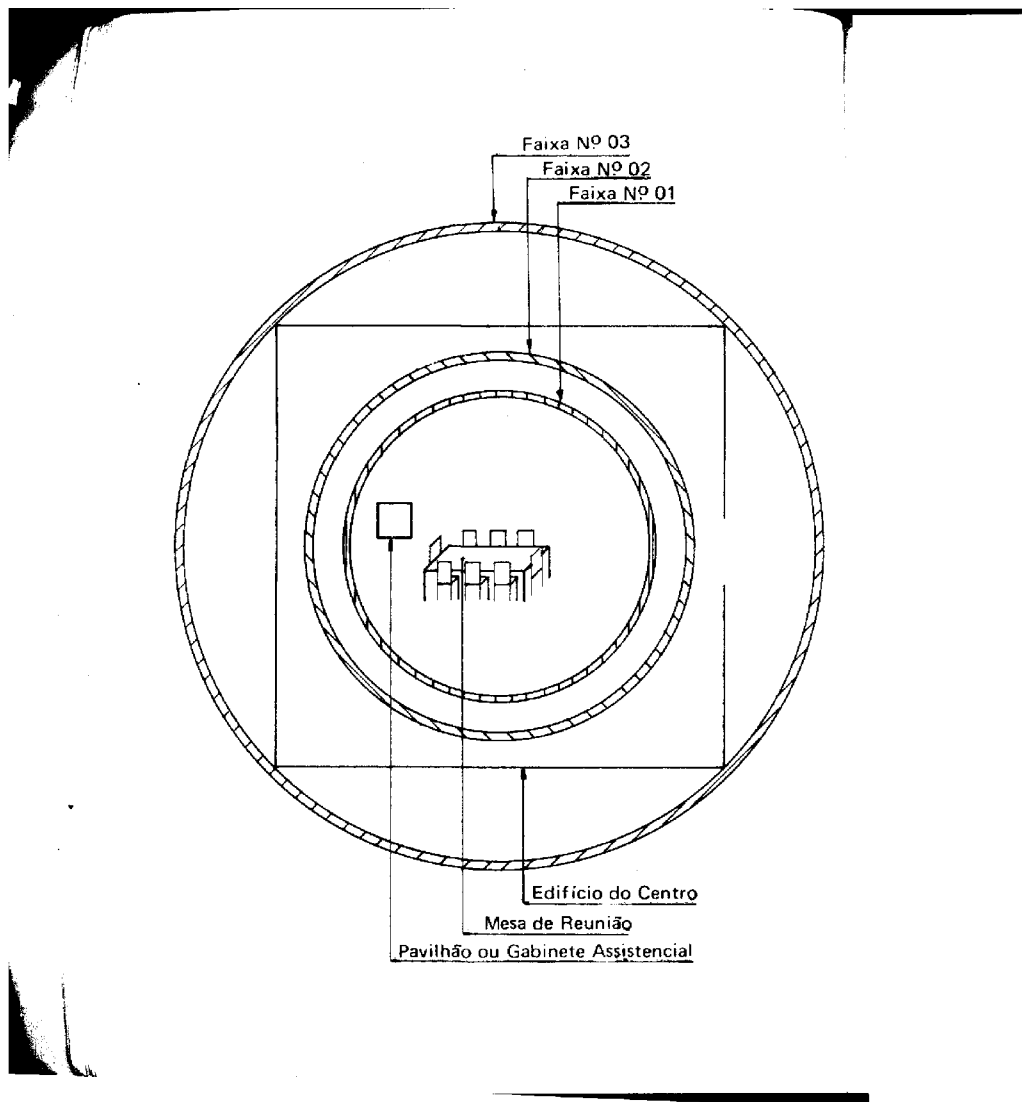
4.6 - Local da Reunião Mediúnica

O local ideal para se realizar a reunião mediúnica será sempre o centro espírita, onde existem avançados recursos de amparo espiritual, tais como:

- Proteção dos amigos espirituais.
- Colaboração dos companheiros responsáveis pela tarefa, no plano físico.

- Harmonia vibratória.

4.7 - Esquema de Funcionamento dos Recursos Protetores à Reunião Mediúnic:
(Ver esquema anexo — J. Martins Peralva).



Faixa Nº 1 – Faixa de isolamento e proteção dos componentes da mesa e das entidades admitidas à comunicação.

Faixa Nº 2 – Faixa de fiscalização e controle de entidades necessitadas fora da faixa nº 1.

Faixa Nº 3 – Circundando o edifício, para evitar a invasão de entidades desordeiras.

Pavilhão ou Gabinete assistencial – Contendo leitos, padiolas medicamentos, utensílios médicos, etc.

Observação: Manipulando fluidos do ambiente, os benfeitores espirituais formam os mais variados quadros educativos: jardins, templos, escolas, casas, fontes, paisagens, hospitais, florestas, etc.

5 – Das Atividades Mediúnicas

5.1 - Reuniões Mediúnicas:

a) De acordo com as necessidades da instituição, delinear o tempo de duração para a parte de estudo e para a parte prática, considerando o interesse de que o primeiro nunca deve ser inferior ao segundo, especialmente nas reuniões de estudo e educação da mediunidade.

b) Na constituição da mesa para o trabalho de natureza mediúnica, selecionar as pessoas que dela deverão participar, preferindo aquelas que estejam melhor identificadas com as tarefas dessa ordem.

c) Durante a parte prática diminuir a intensidade da luz, evitando, no entanto, que o recinto permaneça às escuras.

d) Nas reuniões doutrinárias, os médiuns são úteis, mas não indispensáveis, porque somos obrigados a ponderar que todos os homens são médiuns, ainda mesmo sem tarefas definidas, nesse particular, podendo cada qual sentir e interpretar, no plano intuitivo, a palavra amorosa e sábia de seus guias espirituais no imo da consciência. (O Consolador - perg. 375 - Emmanuel).

e) Sustar múltiplas manifestações psicofônicas ao mesmo tempo, no sentido de preservar a harmonia da sessão, atendendo a cada caso por sua vez, em ambiente de concórdia e serenidade. A ordem prepara o aperfeiçoamento. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 24).

f) Visando maior segurança nos trabalhos e proporcionando aos médiuns uma maior cota de confiança, organizar com critério a composição da mesa mediúnica, tomando por base os recursos e o desenvolvimento de cada um.

g) Permitir que os participantes da reunião permaneçam à vontade, observando uma posição digna.

h) Qualquer dia e hora podem ser consagrados ao bom trabalho da fraternidade e do bem sempre que necessário, mas nas reuniões dedicadas ao esforço doutrinário, faz-se imprescindível a metodização de todos os trabalhos em dias e horas pré-fixados. (O Consolador - perg. 376 - Emmanuel).

i) Nas reuniões doutrinárias, o papel do orientador e instrumento mediúnico devem estar sempre identificados na mesma expressão de fraternidade e de amor acima de tudo; mas, existem características a assinalar, para que os serviços espirituais produzam os mais elevados efeitos, salientando-se que dirigentes das sessões devem ser o raciocínio e a lógica, enquanto o médium deve representar a fonte de água pura do sentimento. . . (O Consolador - perg. 374 - Emmanuel).

j) Abster-se da realização de sessões públicas para assistência a desencarnados sofredores, de vez que semelhante procedimento é falta de caridade para com os próprios socorridos, que sentem, torturados, o comentário crescente e malsão em torno de seu próprio infortúnio.

Ainda mesmo nas aparências do bem o mal é sempre mal. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 24).

5.2 - Treinamento e Disciplina dos Médiuns

a) A mediunidade não deve ser fruto de precipitação nesse ou naquele setor da atividade doutrinária, porquanto, em tal assunto, toda espontaneidade é indispensável. (O Consolador - perg. 384 - Emmanuel).

b) O homem do mundo, no círculo de obrigações que lhe competem na vida, deverá sair da generalidade para produzir o útil e agradável na esfera de suas possibilidades individuais. Em mediunidade, devemos submeter-nos aos mesmos princípios.

A especialização na tarefa mediúnica é mais que necessária e somente de sua compreensão poderá nascer a harmonia na grande obra de vulgarização da verdade a realizar. (O Consolador perg. 388 - Emmanuel).

c) Considerando-se que as atividades mediúnicas são dirigidas pelos mentores do plano espiritual tendo em vista as necessidades de encarnados e desencarnados, recomendar aos médiuns que se abstenham do

exercício de suas faculdades isoladamente ou fora dos ambientes que possam lhes assegurar a confiança indispensável às suas tarefas.

d) No Espiritismo é sempre de bom aviso evitar-se a consecução de iniciativas tendentes a estabelecer uma nova classe sacerdotal no mundo.

Os médiuns nesse ou naquele setor da sociedade humana, devem o mesmo tributo ao trabalho, à luta e ao sofrimento, indispensáveis à conquista do agasalho e do pão material. (O Consolador - perg. 408 - Emmanuel).

e) Nas atividades de desenvolvimento ou educação mediúnica, esclarecer sempre que o aprimoramento da mediunidade se fundamenta no estudo metódico e constante do Evangelho de Jesus e das obras básicas da Doutrina Espírita, com conseqüente esforço permanente de reeducação íntima.

5.3 - Análise das Comunicações Mediúnicas

a) Observados os princípios evangélicos e doutrinários, analisar rigorosamente as comunicações, confrontando-as com a lógica das verdades cientificamente demonstradas, pondo de lado as que ainda não puderam ser logicamente justificadas.

b) Os espíritos que se revelam, através das organizações mediúnicas, devem ser identificados por suas idéias e pela essência espiritual de suas palavras. (O Consolador - perg. 379 - Emmanuel).

c) Ponderar com especial atenção as comunicações transmitidas como sendo de autoria de algum vulto célebre, e somente acatá-las pelos conceitos com que se enquadram à essência doutrinária do Espiritismo.

A luz não se compadece com a sombra. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 25).

d) Acautelar-se contra a cega rendição à vontade exclusiva desse ou daquele espírito, e não viciar-se em ouvir constantemente os desencarnados na senda diária, sem maior consideração com os ensinamentos da própria Doutrina. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 25).

e) Um guia espiritual poderá cooperar sempre em nossos trabalhos, seja auxiliando-nos nas dificuldades, de maneira indireta, ou confortando-nos na dor, estimulando-nos para a edificação moral, imprescindível na iluminação de cada um. Entretanto, não devemos tomar as suas expressões fraternas por promessa formal, no terreno das realizações do mundo, porquanto essas realizações dependem do vosso próprio esforço e se acham entrosadas no mecanismo das provações indispensáveis ao vosso aperfeiçoamento. (O Consolador - perg. 194 - Emmanuel).

f) Sempre que julgar necessário e dentro de suas possibilidades, esclarecer os participantes da reunião quanto ao teor de alguma comunicação que possa ter deixado dúvida.

5.4 - Conduta dos Médiuns e Participantes das Reuniões

a) Ponderar que o Espiritismo oferece a chave para a solução de diversos problemas humanos, mas sempre de conformidade com os méritos, necessidades e possibilidades de cada um.

b) O médium não deve ser sobrecarregado com exigências de seus companheiros, relativamente às dificuldades da sorte. É justo que seus irmãos se socorram das suas faculdades, em circunstâncias excepcionais da existência, como nos casos de enfermidade e outros que se lhes assemelham. Todavia cercar um médium de solicitações de toda natureza é desvirtuar a tarefa de um amigo, eliminando as suas possibilidades mais preciosas. (O Consolador - perg. 405 - Emmanuel).

c) Esclarecer sempre que os resultados são conseqüência do esforço de todos os participantes, encarnados e desencarnados, e não somente do dirigente da reunião mediúnica.

d) Zelar pela ordem e disciplina, evitando que médiuns e outros participantes adquiram o hábito, quase sempre desnecessário, de se levantarem de seus lugares à mesa, durante o transcurso da reunião.

5.5 - Responsabilidades do Dirigente de Reunião Mediúnica

a) Digerir primeiramente as obras fundamentais do Espiritismo para entrar, em seguida, nos setores práticos, em particular no que diga respeito à mediunidade.

Teoria meditada, ação segura. (Conduta Espírita - André Luiz -cap. 41).

b) No desenvolvimento das tarefas doutrinárias, colocar o fenômeno mediúnic em verdadeira posição de coadjuvante natural da convicção, considerando-o, porém, dispensável na constituição moral a que nos propomos.

A Doutrina Espírita é luz inalterável. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 29).

c) Furtar-se de crer em privilégios e favores particulares para si, tão somente porque esse ou aquele mentor lhe haja dirigido a palavra pessoal de encorajamento e carinho.

Auxílio dilatado, compromisso mais amplo. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 25).

d) Abolir a prática da invocação nominal dessa ou daquela entidade, em razão do inconveniente e da desnecessidade deste procedimento em nossos dias, buscando identificar os benfeitores e amigos espirituais pelos objetivos que demonstrem e pelos bens que espalhem.

O fruto dá notícia da árvore que o produz. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 25).

e) Tranquilizar-se quanto aos sucessos porvindouros, analisando com lógica rigorosa todos os estudos referentes a predições.

A profecia real tem sinais divinos. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 40).

f) Por nenhuma razão elogiar o mediano pelos resultados obtidos através dele, lembrando-se que é sempre possível agradecer sem lisonjear.

Para nós, todo o bem puro e nobre procede de Jesus Cristo, nosso Mestre e Senhor. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 27).

g) Abster-se de buscar apoio dos Espíritos para revidar qualquer opinião irônica ou insultuosa que venha a atacar uma expressão de verdade no campo mediúnic.

h) Descentralizar a atenção das manifestações fenomênicas havidas em reuniões de que participe, para deter-se no sentido moral dos fatos e das lições.

Na mediunidade, o fenômeno constitui o envoltório externo que reveste o fruto do ensinamento. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 29).

i) Ponderar e fazer compreender que o fenômeno mediúnic sem Doutrina Espírita não é Espiritismo.

j) Furtar-se de incrementar o desenvolvimento de faculdades mediúnicas em crianças, nem lhes permitir a presença em atividades de assistência a desencarnados, ainda mesmo quando elas apresentem perturbações de origem mediúnic, circunstância essa que deve receber auxílio através da oração e do passe magnético.

Somente pouco a pouco, o Espírito se vai inteirando das realidades da encarnação. (Conduta Espírita - André Luiz -cap. 21).

6 - Reunião de Experimentação de Sensibilidade Mediúnica

Finalidade: Reunião destinada especificamente àqueles que, julgando-se portadores de sensibilidade mediúnica, desejam encontrar na Doutrina Espírita uma solução cristã para as dificuldades com que se defrontam.

As pessoas interessadas freqüentam em média quatro reuniões desta natureza e se evidenciada a sua sensibilidade mediúnica, são encaminhadas às reuniões de estudos evangélico-doutrinários e às de estudos de mediunidade, após o que, então freqüentarão a reunião de educação mediúnica.

Esta reunião se constitui de uma parte de estudos (aproximadamente uma hora) e alguns minutos destinados às verificações da sensibilidade mediúnica dos presentes.

O estudo se orienta no sentido de esclarecer aos freqüentadores o que é a Doutrina Espírita, como é que ela surgiu, o que é a mediunidade, como e porque se manifesta, a importância do estudo do Evangelho e da Doutrina Espírita, o valor da oração, etc. Tudo visando oferecer ao iniciante recursos para o seu reequilíbrio e harmonização psíquica.

É indispensável que o dirigente tenha grande experiência no trato com os médiuns e com a mediunidade para orientar corretamente aos participantes quanto às reações que porventura sintam no desenrolar da reunião.

O tempo total desta reunião não deve ultrapassar a 90 minutos e cada participante (a exceção dos cooperadores efetivos) freqüentará em média um mês, após o que será encaminhado para outras reuniões.

7 – Reunião de Educação Mediúnica

Finalidade: preparar e educar os médiuns para o exercício equilibrado de suas faculdades medianímicas, em bases evangélicas e com a segurança que a Doutrina Espírita proporciona.

De caráter privativo, esta reunião também conhecida como reunião de desenvolvimento mediúnico, será freqüentada pelos médiuns em desenvolvimento e pela equipe de sustentação, previamente composta pelos seus dirigentes.

Constituída de duas partes:

- Estudos doutrinários (princípios básicos da Doutrina, assuntos atinentes à mediunidade, no período de mais ou menos de 60 minutos).

- Exercícios psíquicos, para oferecer aos médiuns: condições de exercer a mediunidade, controle nas manifestações, identificação dos espíritos pelas vibrações, controle do próprio médium, quando afastado do corpo físico, eliminação dos reflexos negativos induzidos pelos comunicantes em desequilíbrio, etc.

- Temas indispensáveis para estudo nesta reunião: Conceituação da mediunidade, Natureza da mediunidade, Perispírito, Identificação dos Espíritos, Mecanismo das comunicações mediúnicas, Classificação mediúnica, Casa mental, Reflexos (Incondicionados e condicionados). Influência moral do médium e do meio nas comunicações. Mediunidade no lar (Problemas). Educação mediúnica. Exercício mediúnico (Mandato). Animismo. Influência dos espíritos na nossa vida. Obsessão e Desobsessão. Mediunidade e serviço. Mediunidade e prece. Mediunidade com Jesus. Evangelho no lar para sustentação do médium, etc.

- Obras recomendadas para estudo por parte de todos os médiuns e dirigentes: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, Nos Domínios da Mediunidade, Estudando a Mediunidade, Mediunidade (Edgard Armond), Mediunidade sem lágrimas, Desobsessão, Mediunidade e Evolução, Seara dos Médiuns, etc.

- Observação: Princípios Básicos da Doutrina Espírita:

01 - Deus

02 - Jesus

03 - Espírito

04 - Perispírito

05 - Evolução

06 - Livre Arbítrio

07 - Causa e Efeito

08 - Reencarnação

09 - Pluralidade dos Mundos Habitados

10 - Imortalidade da Alma

11 - Vida Futura

12 - Plano Espiritual

13 - Mediunidade

14 - Influência dos Espíritos na Nossa Vida

15 - Ação dos Espíritos na Natureza.

8 – Reunião Mista de Estudo e Prática Mediúnica

Finalidade: Estudos evangélico-doutrinários e prática mediúnica. Esta reunião também é conhecida como reunião prática.

De caráter privativo, para os médiuns, em atividade e convenientemente educados e esclarecidos sobre o exercício mediunidade, além de outros freqüentadores assíduos do Grupo, previamente indicados pelo dirigente e que integrarão a equipe de trabalhos para esta reunião.

O dirigente, se possível, deverá ser trocado em períodos regulares de um ou dois anos, a fim de evitar que os médiuns se condicionem a uma determinada direção.

Dividida em duas partes de períodos iguais (mais ou menos 45 minutos cada), a primeira será dedicada aos estudos evangélico-doutrinários. As obras mais recomendadas são: Livro dos Espíritos, Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo e obras subsidiárias sobre o assunto. O estudo poderá ser conduzido por uma ligeira leitura seguida de um ou mais comentários.

A segunda parte será dedicada ao intercâmbio mediúnico, durante o qual haverá a manifestação da espiritualidade através dos mentores espirituais e a manifestação de irmãos carentes de auxílio.

Evitar-se comunicações simultâneas, as quais, pouca instrução oferecem, porque cada entidade que se comunica é sempre portadora de uma mensagem pessoal de alerta ou necessidades características.

Nesta reunião será sempre ressaltada a necessidade de auto-evangelização de todos e particularmente do médium para melhor servir à Espiritualidade Superior.

Desta reunião será escolhida a equipe de colaboradores para a reunião de Desobsessão.

9 – Reunião de Desobsessão

Finalidade: Assistência a encarnados e desencarnados através de auxílio evangélico às entidades vinculadas a processos obsessivos individuais ou coletivos.

De caráter privativo, para colaboradores e médiuns que já se encontrem em condições de participar deste tipo de atividade, previamente indicados pela direção da reunião.

A primeira parte será dedicada a uma leitura no tempo total de 15 minutos, destinada à preparação do ambiente, geralmente: O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo (Em leitura sequente) e uma obra subsidiária, aberta sob a inspiração do momento. As obras de Emmanuel que comentam o Evangelho são bem indicadas para este tipo de leitura.

Logo em seguida, sem comentar as leituras, passa-se à prece inicial e ao intercâmbio mediúnicos até o final (normalmente a reunião se prolonga por duas horas).

Para integrar a equipe devem ser escolhidos irmãos que já se abstenham do uso do álcool, do fumo, da carne, de condimentos excessivos, alimentos indigestos e que busquem controlar as emoções e atitudes numa melhor preparação para o trabalho. Se isto não for possível, recomenda-se que pelo menos no dia da reunião isto seja observado com responsabilidade por cada um.

A presença de pessoas necessitadas é dispensável, uma vez que a Espiritualidade pode promover o auxílio à distância, recomendando-se que as mesmas e os que por elas se interessem, permaneçam em atitude receptiva no horário da reunião (estudando, orando, etc).

As tarefas inerentes a cada um dos elementos da reunião devem ser discriminadas, podendo para isso servir de orientação o livro Desobsessão de André Luiz, cuja leitura é recomendada a todos os integrantes da reunião.

9.1 - Desenvolvimento da Reunião

- Após as leituras preparatórias e já com a luz reduzida, será feita a prece pelo dirigente e iniciado o intercâmbio mediúnicos, não sendo obrigatória a abertura desta parte por um espírito guia e, principalmente pelo mesmo Espírito e através do mesmo médium.
- Diálogo caridoso mas esclarecedor com as entidades espirituais.
- Incentivar a vidência e a audição, de tal modo que, apenas mediante o descrito pelo médium, possa ser atendido e acompanhado o Espírito carente em suas necessidades.
- Evitar a manifestação simultânea de Espíritos.
- Evitar as manifestações anímicas, tais como, gestos repetidos, meneio de cabeça, zumbidos, etc, mediante apelo ao espírito do próprio médium.
- Quando se fizerem necessárias, preces curtas objetivas, adequadas a cada caso, proferidas com sentimento.
- No caso de tratamento de alguém, só divulgar o que for aconselhável.
- Fazer o possível para anotar as manifestações da Espiritualidade que costumam apresentar conteúdo que necessite de maior meditação por parte dos presentes.
- O número ideal de participantes será de até 14, evitando mudanças repetidas, substituindo-se no caso de afastamento, por outro que seja escolhido pela própria equipe.
- A direção não deve recair sobre médium psicofônico, e deve sofrer rodízio periódico.
- Além do dirigente será escolhido um substituto para os impedimentos eventuais.
- A reunião poderá ser semanal, em dia e hora determinada, com hora certa para iniciar e prevista para encerrar.
- Será recomendada a presença dos integrantes pelo menos 15 minutos antes do seu início.
- O local da mesma será no Centro Espírita, se possível, em sala específica para reuniões mediúnicas, equipada com móveis adequados e mantida toda simplicidade possível.

- Só faltar a reunião por motivo de força maior, procurando avisar ao dirigente a sua ausência.

10 – Reunião de Tratamento

Finalidade: Cooperar com os irmãos enfermos, através de tratamento espiritual que será dispensado pela própria espiritualidade.

Equipe: Mais ou menos 15 pessoas, composta de dirigentes, médiuns ostensivos, e médiuns de sustentação.

De caráter privativo, pode contar com a presença dos irmãos que serão assistidos na reunião, desde que o local ofereça acomodações adequadas aos mesmos.

Não devem ser tratados os casos de obsessão.

Limitar o número de enfermos em cada reunião (3 a 7, segundo a possibilidade do local, da equipe, etc.). Além dos presentes, poderão ser anotados outros nomes de enfermos na relação de preces para tratamento à distância.

Preparação e cuidados: Todas as recomendações feitas aos integrantes da reunião de desobsessão prevalecem para esta, ampliando-se neste caso, para uma semana os cuidados recomendados para o dia da reunião de desobsessão, particularmente quanto à alimentação, uma vez que, a Espiritualidade, na manipulação dos fluidos restauradores contará com os recursos hauridos dos participantes da reunião.

Dividida em duas partes, a primeira se destina a breves leituras de páginas doutrinárias (de preferência atinentes às curas, tratamentos, enfermos, etc.), e a exposição sucinta dos casos a serem atendidos na reunião, assim como, ministração de passes aos irmãos em tratamento.

Na segunda parte os médiuns relatarão o que lhes for dado observar com relação ao tratamento dos enfermos, e descrevendo as recomendações sugeridas pela Espiritualidade.

A primeira parte será de aproximadamente 30 minutos e a segunda de mais ou menos 90 minutos. Normalmente cada enfermo participa de três reuniões consecutivas, salvo recomendação em contrário.

Não há necessariamente comunicação psicofônica nesta reunião a não ser quando seja preciso alguma orientação mais direta quanto a um determinado tratamento ou quanto à própria reunião.

11 – Reunião de Orientação

Finalidade: Orientação acerca de problemas cuja complexidade ultrapasse a capacidade de ajuda por parte da pessoa do Grupo que foi solicitada a cooperar, ou seja, foi solicitado a um integrante do grupo orientar a alguém e este não se sente em condições de fazê-lo por transcender sua capacidade. O mesmo recorrerá então a uma orientação espiritual em favor da pessoa carente.

Normalmente são levados à reunião problemas referentes a enfermidades não diagnosticadas pela medicina, ou irreversíveis, problemas de natureza psíquica, de relacionamento familiar, etc. Nunca problemas de natureza material ou de interesses imediatistas que são da alçada da própria pessoa resolver.

Dividida em duas partes, na primeira, após a prece inicial será lida ligeira página doutrinária sem comentários. Em seguida serão lidos os nomes das pessoas que constam da relação de preces e logo após cada nome será exposto sucintamente o seu problema e a equipe intuitivamente oferecerá suas ponderações para serem transmitidas ao interessado.

Após a análise de todos os casos será iniciada a segunda parte, quando a Espiritualidade, através dos médiuns presentes se manifestará acerca das orientações, complementando o que for necessário, retificando o que não foi bem analisado e reforçando os pontos de mais necessidade, além de trazer a orientação para os casos que na primeira parte, a equipe não se sentiu em condições de fazê-lo.

O horário total será de duas horas, ficando a distribuição do tempo na dependência de um maior ou menor número de pedidos de orientação. Recomenda-se, no entanto, que para a parte prática seja reservado pelo menos 30 minutos, ainda que alguns pedidos sejam transferidos para a próxima reunião.

Desta reunião são indicados os nomes dos pacientes para a reunião de tratamento, desobsessão e outras.

12 – Atividades Mediúnico-Doutrinárias Complementares

12.1 – Preces

a) Proferir a prece inicial e a prece final nas reuniões doutrinárias, facilitando-se dessa forma, a ligação com os benfeitores da Vida Maior.

A prece entrelaça os espíritos (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 26).

b) Controlar a modulação da voz nas preces públicas, para fugir à teatralidade e à convenção.

O sentimento é tudo (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 26).

c) Prevenir-se contra a afetação e o exibicionismo ao proferir essa ou aquela prece, adotando concisão e espontaneidade em todas elas, para que não se façam veículo de intenções especiosas.

Fervor d'alma, luz na prece (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 26).

d) Dispor com critério do recurso da prece durante as reuniões, evitando que tal prática se transforme em súplicas vazias a todo instante.

e) Quanto possível, abandonar as formas decoradas e a leitura maquinal das “preces prontas”, e dizer preferentemente as expressões criadas de improviso, em plena emotividade, na exaltação da própria fé.

Há diferença fundamental entre orar e declamar. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 26).

12.2 - Água Fluidificada - Passes

a) Lembrar que a fluidificação das águas pode ser feita normalmente pelas entidades espirituais, independentemente do concurso do médium especializado.

b) Esclarecer sempre que grande parte do êxito obtido nas tarefas de irradiação em benefício de irmãos enfermos ausentes, está na dependência do esforço de cada um dos participantes da reunião, na formação de um ambiente vibratório adequado a essa modalidade de assistência espiritual.

c) Oferecer ou colocar à disposição de todos a água fluidificada, evitando, no entanto, que alguém venha a fazer uso constrangidamente.

d) Na fluidificação de águas, verificar se líquido, recipientes e copos estão perfeitamente em condições de utilização por parte dos assistentes ou enfermos necessitados desse recurso espiritual.

e) Interromper as manifestações mediúnicas no horário de transmissão do passe curativo.

Disciplina é alma da eficiência. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 28).

f) Lembrar-se de que na aplicação de passes não se faz preciso a gesticulação violenta, a respiração ofegante ou o bocejo de contínuo, e de que nem sempre há a necessidade do toque direto no paciente.

A transmissão do passe dispensa qualquer recurso espetacular. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 28).

g) Proibir ruídos quaisquer, baforadas de fumo, vapores alcoólicos, tanto quanto ajuntamento de gente ou a presença de pessoas irreverentes e sarcásticas nos recintos para assistência a tratamento espiritual.

Do ambiente poluído, nada de bom se pode esperar. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 28).

h) Em nenhuma circunstância garantir a cura ou marcar prazo para o restabelecimento completo dos doentes, em particular dos obsidiados, sob pena de cair em leviandade.

Antes de tudo, vigie a Vontade Sábia do Pai Excelso. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 22).

i) Quando aplicar passe e demais métodos de terapêutica espiritual, fugir à indagação sobre resultados e jamais temer a exaustão das forças magnéticas. O bem ajuda sem perguntar. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 28).

j) Quando oportuno, adicionar o sopro curativo aos serviços do passe magnético, bem como o uso da água fluidificada, do auto-passe, ou da emissão de força socorrista, à distância, através da oração.

O bem eterno é bênção de Deus à disposição de todos. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 28).

l) Esclarecer os companheiros quanto à inconveniência da petição de passes todos os dias, sem necessidade real, para que esse gênero de auxílio não se transforme em mania.

É falta de caridade abusar da caridade alheia. (Conduta Espírita - André Luiz - cap. 28).

m) Máximo cuidado devem exercer as tarefas mediúnicas que envolvam receituário. Adotar horário especial e selecionar médiuns para tal fim, cercando estas atividades das vibrações da prece e do estudo imprescindíveis ao seu normal desenvolvimento.

n) No trabalho de assistência a enfermos não esquecer de que o homem ainda necessita do médico, orientando sempre no sentido de que sejam utilizados os recursos da medicina terrena.

o) Evitar que as reuniões de “receituário” ou de “orientação” se transformem em campo de petições descabidas, esclarecendo aos seus frequentadores quanto às soluções e curas definitivas, cujas bases residem no aprendizado e na exemplificação evangélicas.

13- CONCLUSÃO

Os agrupamentos espiritistas necessitam entender que o seu aparelhamento não pode ser análogo ao das associações propriamente humanas.

Um grêmio espírita-cristão deve ter mais que tudo, a característica familiar, onde o amor e a simplicidade figurem na manifestação de todos os sentimentos. (O Consolador - perg. 363 - Emmanuel).

ESTUDO SOBRE MEDIUNIDADE

(PERGUNTAS E RESPOSTAS)

01 - Qual o mecanismo do intercâmbio mediúnico e quais os princípios básicos em que se alicerça?

R - Para que um Espírito se comunique é preciso que se estabeleça a sintonia da mente encarnada com a desencarnada, mecanismo básico que se desdobra de acordo com o tipo de mediunidade, estado psíquico dos agentes passivo e ativo - valores espirituais, etc. Sintonizado o médium com o comunicante, o pensamento deste se exterioriza através do campo físico daquele, em forma de mensagem grafada ou audível.

O processo mediúnico se alicerça na sintonia das mentes, sem o que não pode haver a comunicação.

02 - Para exercer mais conscientemente a sua tarefa, o que o médium deve conhecer do Plano Espiritual e das leis que o regem?

R - O Plano Espiritual não compreende uma determinada região limitada no espaço, logo os Espíritos encontram-se em toda parte, agrupando-se por laços de afinidade. Cabe ao médium manter-se sempre em vigilância para não entrar em sintonia com as entidades em desequilíbrio, o que poderá acontecer a qualquer momento e em qualquer lugar em que se encontre.

03 - O estudo acerca da casa mental pode auxiliar o médium no exercício de sua mediunidade?

R - Sim. É de grande importância para o melhor desempenho de sua tarefa. Sabemos que na estruturação do nosso campo mental, todas as experiências adquiridas até a última existência se sedimentam no plano do subconsciente. Que as experiências da vida atual são anotadas no plano do consciente e que nossas ideias futuras vigem no superconsciente. Quando o encarnado entra em transe, o comunicante necessita encontrar na sua mente recursos para se externar e, por isso, quanto mais o médium amplia os seus conhecimentos, maior possibilidade oferece à entidade para externar a sua mensagem e quanto maior o esforço em educar-se intimamente, maior a facilidade para controlar o Espírito, mesmo durante o transe.

04 - Qual a interferência dos reflexos condicionados no intercâmbio mediúnico?

R - A presença, a mensagem ou experiências do Espírito comunicante podem acionar- no subconsciente do médium reflexos do seu passado, os quais, comumente, interferem na comunicação. Por exemplo: ao se ver frente a uma entidade ligada ao seu passado de dor, o médium pode externar aspectos de sofrimento que não mais existem, mas que estão arquivados no subconsciente e que afloram, durante o transe, com a presença daquele irmão que compartilhou as referidas experiências.

05 - Como explicar a sintonia vibratória de um Espírito conturbado com um médium equilibrado e em estado de confiança em Deus?

R - O médium em equilíbrio busca sintonizar com o Espírito conturbado, pelo desejo de ajudar. Se a diferença vibratória entre ambos é muito acentuada, os guias espirituais auxiliam o comunicante, através de passes, para que elevem, ainda que em parte, o seu padrão vibratório e com isto facilite a sintonia com o médium, para a comunicação.

06 - Como é possível ao médium controlar as manifestações do Espíritos, mesmo violentos ou desequilibrados?

R - O pensamento do Espírito, antes de chegar ao cérebro físico do médium, passa pelo cérebro perispirítico, resultando disso a propriedade que tem o medianeiro, em tese, de fazer ou não fazer o que a entidade pretende. Quanto mais educar-se interiormente o médium, maior a dificuldade do Espírito em extravasar atitudes violentas ou desequilibradas.

07 - Mesmo quando inconsciente, o médium é responsável pelo que ocorre durante as comunicações?

R - Na psicofonia sonambúlica, o médium cede com mais espontaneidade os seus implementos físicos para a comunicação do Espírito, mas afastado de seu corpo, é absolutamente consciente, daí a sua responsabilidade no controle do Espírito comunicante.

08 - Qual a condição do médium na psicofonia consciente, na semiconsciente e na inconsciente?

R - Na psicofonia consciente o Espírito comunicante transmite, telepaticamente, às vezes, à distância, as suas ideias ao médium que as retrata com as suas próprias palavras. Na semi-consciente, o Espírito comunicante, através do perispirito do médium, entra em contato com este, atuando sobre o campo da fala e outros centros motores. Na inconsciente, afasta-se o Espírito do médium de seu próprio corpo, que mais

livremente é utilizado pelo comunicante. Quando há inteira confiança entre ambos, é como se o médium entregasse um instrumento valioso às mãos de um artista emérito que o valoriza. Se o comunicante é rebelde ou perverso, o médium, embora afastado, age na condição de um enfermeiro vigilante a controlar o doente.

09 - Deve o médium inconsciente esforçar-se por se tornar consciente?

R - O médium deve esforçar-se sempre para ser consciente de suas elevadas responsabilidades, mas quando é portador da psicofonia sonambúlica, ou inconsciente, tendo neste campo assumido compromissos espirituais, dificilmente modificará o curso de sua tarefa, a qual, nem por isso, deixará de ser meritória.

10 - Por quê determinados médiuns extravasam no campo físico as impressões de desequilíbrio ou rebeldia dos Espíritos comunicantes?

R - Faltam-lhes ainda os valores da auto-educação evangélica; porém, à medida que se esforcem no estudo, na prática do bem e na vivência evangélica, irão superando as dificuldades da prática mediúnica.

11 - Na reunião com a presença de vários médiuns videntes e/ou audientes um ouve ou vê uma ocorrência e outro ouve ou vê outro fato, quer dizer que há contradição ou embuste?

R - Não. Estando cada médium vibrando em sua própria faixa evolutiva, cada um, estará naturalmente, sintonizado com esta ou aquela entidade, com este ou aquele aspecto do Plano Espiritual, pelo que cada um registrará a presença ou fatos, com os quais esteja identificado.

12 - Qual a diferença entre inspiração e intuição; vidência e clarividência; audiência e clariaudiência?

R - A opinião dos estudiosos sobre o assunto diverge um pouco. Alguns aceitam como sinônimos (inspiração/intuição vidência/clarividência - audiência/clariaudiência), outros vêem no segundo termo uma sutileza ou aprimoramento do primeiro: Intuição é a inspiração quando cresce (Emmanuel - Encontros no Tempo - pergunta 34). Clarividência seria ver melhor, ou com mais clareza (Edgar Armond - Mediunidade). A experiência nos mostra que alguns médiuns apenas vêem entidades ou quadros do Plano Espiritual, enquanto outros, além de verem, como que sentem o estado íntimo da entidade ou as vibrações do ambiente (clarividência). Enquanto alguns ouvem sons ou ruídos, outros ouvem e percebem interiormente o estado do Espírito ou do ambiente (clariaudiência).

13 - Como proceder o médium para manter o estado de concentração durante as reuniões práticas e como desconcentrar-se, quando preciso?

R - Concentrar é manter o pensamento voltado a um objetivo específico, no caso de reuniões espíritas, voltá-lo exclusivamente ao amor e à caridade, buscando oferecer o melhor de nós mesmos. Se temos dificuldade para mantê-lo neste estado (em virtude de preocupações rotineiras) podemos nos valer da prece como recurso de concentração. Para desconcentrar, deve o médium voltar o pensamento ao meio ambiente, ainda assim, alicerçado nas vibrações da prece para manter o equilíbrio.

14 - O médium deve ficar concentrado durante toda a reunião?

R - Deve o médium, com espontaneidade, manter-se atento ao desenrolar dos trabalhos, com o que estará aprendendo e ao mesmo tempo à disposição da Espiritualidade para atuar quando solicitado. Permanecer sim, à disposição do serviço, sob a égide de Jesus.

15 - Qual a postura adequada do médium à mesa?

R - Guardadas as conveniências, a mais cômoda, porque será a menos cansativa. Evitar, porém, as posições que facilitem o sono.

16 - Numa reunião de educação mediúnica, se o médium apesar das influências para falar, permanece silencioso, aguardando sua vez, está sendo ele beneficiado?

R - Sim. Estará aprendendo com os outros e exercitando em sua auto-educação.

17 - Que dizer do médium que recebe comunicação fora da mesa de trabalho, ou do local da reunião?

R - Faltam-lhe ainda os recursos da educação mediúnica. O médium, consciente de suas responsabilidades, não se entrega a atividade mediúnica ostensiva fora da reunião própria.

18 - Como e até onde se processa a influência dos Espíritos sobre o médium, ostensivo ou não?

R - Todos somos em nosso íntimo (mentalmente) influenciados pelos Espíritos. Enquanto esta influência sobre o médium ostensivo é mais direta, portanto, com reflexos mais acentuados, sobre o médium de sustentação, ela se limita às intuições ou manipulações de energias necessárias ao bom andamento da reunião.

19 - Qual o procedimento do médium quando intensamente assediado pelas vibrações de um Espírito desequilibrado, quer na reunião ou fora dela?

R - Redobrar o seu estado de vigilância, pois, pode tratar-se de um trabalho em andamento supervisionado pelos mentores espirituais. Recorrer à oração e às leituras edificantes, porque assim estará cooperando para a sua melhoria e a do Espírito que se aproxima.

20 - Como entender o fato de o médium alegar que faz preces e não consegue superar o envolvimento de determinadas entidades?

R - Às vezes as nossas preces se limitam aos lábios. "Há diferença fundamental entre orar e declamar". No entanto, se aliamos a mente ao coração e realmente orarmos confiantes no Senhor e o envolvimento do Espírito permanece é porque estamos frente a um trabalho de reajuste, expiação ou testemunho, ou ainda frente a uma oportunidade de exercer a caridade a um necessitado. Redobremos a vigilância e confiemos no Senhor que a solução está a caminho.

21 - Em qualquer reunião a que compareça, o médium será colocado obrigatoriamente à mesa e deve trabalhar mediunicamente?

R - Não. O ideal é que o médium se integre a uma equipe de trabalhos mediúnicos e aí concentre os seus esforços.

22 - É aconselhável o médium trabalhar exclusivamente com determinado dirigente ou a direção deve passar por rodízio periódico?

R - Aconselhável o rodízio na direção de todas as reuniões, não apenas as mediúnicas. Com isto, não se criam dependências prejudiciais a determinados dirigentes e oportunidades valiosas são oferecidas a um maior número de pessoas neste mister.

23 - Qual o comportamento do médium que durante a reunião sente sono excessivo?

R - Se tem dormido regularmente as horas necessárias, se não está fazendo uso de medicamentos relaxantes e não se encontra esgotado por trabalho em excesso, o sono pode ter origem em interferências espirituais. Manter a vigilância e buscar reagir ao sono, lembrando, no entanto, que determinadas manipulações de energias por parte da Espiritualidade podem também causar sonolência. Evitar sempre entregar-se ao sono deliberadamente.

24 - Por quê o médium, após uma reunião de estudos evangélico-doutrinários, costuma sentir-se deprimido ou psicologicamente saturado?

R - Muitas vezes a criatura comparece à reunião de estudos acompanhada de entidades desencarnadas a ela ligadas e que se acham também em regime de aprendizado. De acordo com o assunto e seus reflexos sobre os conceitos e interesses do próprio médium ou dos Espíritos que o acompanham, pode sentir-se deprimido em razão das elaborações e lutas mentais entre ele, os Espíritos e o dirigente. Pode ocorrer também que durante a reunião de estudos a Espiritualidade venha a atender algum caso em que as energias são retiradas de companheiros presentes à mesma.

25 - Um Espírito para ser auxiliado pode aproximar-se do médium antes da reunião?

R - Naturalmente. Isto ocorre com freqüência.

26 - Se o médium se levanta, pela manhã, sentindo-se mal, como deve proceder durante o dia da reunião?

R - Se o mal é de natureza psíquica, lembrar-se de que pode originar-se de aproximação de alguma entidade trazida ao seu lar, para que, ambientando-se, mutuamente, a sintonia se faça melhor, visando ao trabalho programado para a reunião daquela noite.

27 - O que e como o médium deve relatar para o dirigente quanto àquilo que vê, sente ou ouve durante a reunião?

R - Com discernimento, deve relatar o que possa servir de aprendizado geral ou colaborar para esclarecer determinadas ocorrências da reunião.

28 - Como proceder numa reunião mediúnica o médium de sustentação e qual a sua atuação?

R - O médium de sustentação deve permanecer vigilante e calmo, evitar o sono, acompanhar a condução do dirigente e atuação dos médiuns, auxiliando-os com suas vibrações, preces e até mesmo na orientação a determinadas entidades, quando o esquema da reunião o permitir e sempre com a anuência prévia do dirigente.

29 - O que acontece ao médium que, sem análise prévia, aceita tudo o que os Espíritos lhe falam?

R - Segundo Kardec, corre sérios riscos de cair no fanatismo, que poderá conduzi-lo a processos obsessivos.

30 - Para abreviar a recuperação do médium devemos valer-nos de medicamentos, quando preciso?

R - Excepcionalmente, se os reflexos do problema mediúnico se fazem sedimentar no corpo físico, em forma de desequilíbrio orgânico.

31 - Se alguém deliberadamente pediu uma receita para uma pessoa inexistente e a mesma foi tirada, qual deve ser a posição do médium, face ao ocorrido?

R - Confiança em Deus, lembrando-se de que, quem age com más intenções tem, por força da lei de causa e efeito, de obter resposta equivalente.

32 - Surgindo a mediunidade numa criança, ela deve participar de reuniões?

R - Não. Se necessário, conduzi-la apenas para sanar a dificuldade e aguardar o tempo oportuno para que possa exercer sem prejuízo sua mediunidade.

33 - Qual deve ser, de preferência, a alimentação do médium?

R - A normal. Nos dias de reuniões, evitar excessos, comidas pesadas ou muito condimentadas, buscando abster-se do álcool, fumo e carne.

34 - A quantas reuniões mediúnicas semanais deve o médium comparecer para trabalhar?

R - Pelo menos a uma, não se esquecendo da reunião semanal de estudos. Evitar, porém, excessos, com reuniões mediúnicas durante toda a semana.

35 - O médium deve usar sempre água fluidificada ou passes em todas as reuniões?

R - Não abusando nunca, sempre que necessário.

36 - Um médium sem educação mediúnica deve participar de trabalhos práticos?

R - Da reunião de educação mediúnica, até se reajustar, após o que será encaminhado à reunião como um colaborador da mediunidade.

37 - Que pensar do médium que não gosta de estudar?

R - Deixa de progredir e se lamentará quando retornar ao Plano Espiritual, porque perdeu valiosa oportunidade.

38 - Como agir o médium para combater o medo dos desencarnados?

R - Conscientizar-se de que também é um Espírito (transitoriamente no corpo), relacionando-se com outros Espíritos (transitoriamente fora do corpo). Amanhã os papéis se inverterão.

39 - O médium, por acúmulo de tarefas espirituais, pode faltar aos seus deveres funcionais, familiares e sociais?

R - O acúmulo já denota desequilíbrio e o dever é primordial.

40 - Como proceder o médium, quando a braços com uma série de problemas e testemunhos?

R - Manter a calma, vigilância, ponderação; orando e perseverando no Bem.

41 - O que pode acontecer ao médium que ainda nutre antipatias?

R - Como trabalhar em nome da fraternidade, se não tolera o próximo junto de si? Pode ainda tornar-se instrumento passivo das entidades que desejam prejudicar a pessoa antipatizada.

42 - O que ocorre ao médium que não admite dúvidas sobre as comunicações que recebe ou reparos com vistas ao seu aperfeiçoamento?

R - Caminha para a obsessão. Especialmente no aspecto da fascinação, um dos escolhos da mediunidade.

43 - É justo o médium mencionar a presença de Espíritos a pessoas completamente estranhas à Doutrina?

R - Excepcionalmente. Em casos especiais, de acordo com o sentimento do médium. Toda prudência é necessária.

44 - Qual a influência moral do médium ostensivo, de sustentação, do dirigente nas comunicações?

R - Pela afinidade atraímos permanentemente Espíritos identificados com o nosso campo moral: viciosos, rebeldes, ignorantes, levianos ou equilibrados, serenos, instruídos, evangelizados, etc. Por isso o médium moralmente desequilibrado terá dificuldade de transmitir comunicações edificantes. Se todos os participantes da reunião nutrem sentimentos desequilibrados o problema se multiplica.

45 - Que pode acontecer ao médium que não leva a sério o esforço pela própria reeducação espiritual e julga que deve agir como instrumento da Espiritualidade apenas no horário da reunião?

R - Será um instrumento deficiente porque em uma hora apenas, não conseguirá liberar a sua mente de ideações inferiores cultivadas durante toda a semana. Difícilmente será um instrumento ideal para os guias espirituais.

46 - Particularmente no dia da reunião, qual o cuidado do médium quanto às atitudes e emoções que nutre?

R - Ser vigilante, selecionando suas atitudes e emoções para não se apresentar à reunião com lesões íntimas comprometedoras.

47 - Qual o procedimento adequado do médium em casa, no trabalho, na sociedade e na via pública?

R - Adotar uma conduta cristã, com equilíbrio e constante vigilância nos pensamentos, palavras e atos.

48 - Em que o estudo do Evangelho colabora para o exercício mediúnico mais produtivo?

R - Da primeira à última palavra, o Evangelho é um convite para a auto-educação, base do exercício mediúnico com Jesus.

49 - Por quê estudar o Evangelho se a Doutrina Espíritos é por si mesma um código de moral e de conduta educativa?

R - A Doutrina Espírita é o repositório de valores que abre verdadeira perspectiva no conhecimento do Espírito, com vistas à sua evolução. O Evangelho, no entanto, é o código moral de libertação que nos cabe compreender em cotejo com nossa conquista íntima, a fim de darmos nova diretriz à nossa caminhada. "Jesus, a porta; Kardec, a chave."

50 - Podendo participar de apenas uma reunião semanal, o médium deve optar pela de estudos ou pela mediúnica?

R - Participar de uma reunião de educação mediúnica que contém as duas partes: Estudos evangélico-doutrinários e parte prática. Se não houver uma reunião destas características, preferir, enquanto não puder estar presente às duas, a de estudos, porque é a que nos levará à instrução mais diretamente.

51 - Quais as características de uma mediunidade deseducada?

R - Incapacidade do médium de controlar os Espíritos comunicantes, permitindo assim manifestações em momentos e locais inadequados, ou ainda, gritos, batimentos de pés e de mãos, atitudes incontidas, palavras obscenas, etc.

52 - Numa reunião com a presença de médiuns, obrigatoriamente há de ocorrer comunicação ostensiva?

R - Não. Toda manifestação mediúnica deve ser espontânea.

53 - É conveniente ao médium interferir quando outro está dando uma comunicação?

R - Só em casos especiais, quando a interferência é proveitosa e com a autorização do dirigente.

54 - O animismo é útil, tolerável ou prejudicial na comunicação mediúnica?

R - Em todo fenômeno mediúnico a participação anímica do médium se faz presente. Será útil, quando o médium evangelizado exterioriza de sua alma valores positivos e edificantes. Será tolerável, quando o médium, esforçando-se na superação de suas próprias deficiências, busca aprimorar, cada vez mais, o seu trabalho, transitoriamente mesclado com manifestações anímicas, nem sempre positivas. Será prejudicial, quando sistematicamente mescla as comunicações espirituais com a carga anímica eivada de conflitos e desequilíbrios da personalidade mediúnica.

55 - Como proceder o médium essencialmente anímico?

R - Aceitando com humildade a necessidade de aprimorar a sua atuação, o médium buscará no estudo perseverante, na freqüência às reuniões de educação mediúnica e colaboração de dirigentes capacitados a orientá-lo no exercício de suas faculdades, encontrar o roteiro para superar as suas próprias limitações.

56 - Que pensar do médium que, bem intencionado, busca monopolizar todo o trabalho da reunião, mesmo tendo outros médiuns presentes?

R - Deve ser cristãmente orientado na reunião de educação mediúnica e alertado sobre a importância de se dar oportunidades a todos os médiuns presentes ao trabalho.

57 - Quais os riscos a que se sujeita o médium que só aceita os aspectos científicos e filosóficos da Doutrina?

R - Deixará de se beneficiar com os valores indiscutíveis que a Doutrina nos oferece, na sua feição de cristianismo redivivo. A ciência e a filosofia são fundamentos da Doutrina, mas o seu objetivo é a evangelização do espírito.

58 - Quais os livros que devem, de preferência, ser estudados pelos médiuns e quais os indispensáveis?

R - De preferência: literatura espírita evangélico-doutrinária em geral. Indispensáveis: Obras da codificação e de estudos da mediunidade.

59 - O médium deve associar ao seu trabalho uma atividade assistencial de modo ativo e perseverante?

R - Sim. Deve aliar à ajuda espiritual que exercita nas reuniões mediúnicas, a prática da caridade objetiva junto dos necessitados do caminho.

60 - O médium deve fixar-se num determinado Grupo na execução de sua tarefa?

R - Sim, e permanecer nele enquanto atender às suas necessidades de progresso espiritual.

61 - Até quando uma gestante deve trabalhar mediunicamente?

R - A gestante poderá trabalhar mediunicamente até momento em que, em entendimento com a direção dos trabalhos, julgar que não está havendo riscos para ela e para o reencarnante. Cada caso apresenta características próprias.

62 - O que o médium deve saber sobre sexo?

R - Nas questões do sexo conduzir-se com toda a responsabilidade, evitando abusos, desregramentos e degeneração. Encarando o assunto com o necessário discernimento, evitar, ainda, alimentar tabus em sua mente que lhe acarretariam igualmente dificuldades no exercício mediúnico.

63 - A falta de assiduidade e de pontualidade compromete o trabalho do médium?

R - Sim. A ausência de disciplina é sempre prejudicial.

64 - Existe uma mediunidade mais importante do que outra?

R - Não. “Não é a faculdade mediúnica que te distingue, mas o uso que fazes dela.” Emmanuel.

65 - Qual o procedimento adequado do médium quanto às religiões?

R - Profundo respeito a todas as religiões. Elas existem atendendo às necessidades espirituais dos seus adeptos.

66 - Que pode acontecer ao médium que usa um "golinho", mesmo só como aperitivo?

R - Um simples aperitivo pode não ser prejudicial, no entanto, os grandes problemas com o vício do álcool, tiveram o seu início num simples "golinho".

67 - Que pensar do médium que gosta de anedotas, mesmo as tidas como de salão?

R - Uma simples anedota não prejudica, mas, normalmente, induz o interlocutor a contar outras e daí, poderá se degenerar para situações menos edificantes, inclusive estabelecendo campo de fácil acesso para obsessores.

68 - Qual o principal fator de segurança para o médium no trabalho?

R - Com o Evangelho no coração e a Doutrina Espírita no entendimento... Consolidaremos o próprio equilíbrio interior, correspondendo assim, à confiança daqueles que, na Espiritualidade Mais Alta, aguardam a migalha de nossa boa vontade. (Peralva).

69 - Que pensar do médium apaixonado por competições esportivas, políticas, carnavalescas, brigas de galo, jogo, coleções, etc?

R - Usar de tudo. Não abusar de nada. Eis o alerta evangélico. Toda vinculação apaixonada indica desequilíbrio e todo desequilíbrio é prejudicial ao exercício mediúnico.

70 - Como o médium deve proceder para identificar os Espíritos comunicantes?

R - Na psicografia, pelo conteúdo da mensagem. Nas demais pelo estado vibracional do comunicante. O médium não deve preocupar-se com nomes, mas com o conteúdo de suas comunicações.

71 - Que pode acontecer ao médium que se entrega à psicofonia, sem antes examinar as vibrações do Espírito?

R - Entrando em transe, sem uma análise prévia, pode deixar-se envolver por uma entidade em desequilíbrio a lhe causar sérios problemas e à própria reunião.

72 - Quais as características de uma reunião bem orientada?

R - Local adequado e reservado para as reuniões. Silêncio. Dirigente prático e instruído doutrinariamente. Pontualidade na abertura dos trabalhos, embora a flexibilidade no encerramento. Preces curtas. Leituras preparatórias. Médiuns educados. Controle nas comunicações. Caridade para com os sofredores. Compreensão evangélica para com os Espíritos endurecidos. Ausência de ornamentos e objetos estranhos à reunião. Análise criteriosa de todas as comunicações. Assiduidade, pontualidade e disciplina por parte da equipe, sempre em atitude respeitosa, no recinto. Harmonia entre os integrantes da reunião.

73 - Como se processa a proteção espiritual de uma reunião mediúnica identificada com os princípios cristãos?

R - A Espiritualidade estabelece uma faixa de isolamento e proteção envolvendo: os componentes da mesa, as entidades admitidas à comunicação e os mentores espirituais da reunião. Uma segunda faixa (mais ampla), envolvendo entidades necessitadas que estão sendo objeto de assistência, embora sem acesso à mesa. Uma terceira faixa de isolamento e proteção envolvendo todo o edifício onde se processa a reunião, para evitar o acesso de entidades desordeiras, levianas e outras que poderiam aproximar-se do ambiente, com prejuízos para a reunião.

(Ver figura pág. 36)

74 - As reuniões mediúnicas devem ou podem ser públicas?

R - De acordo com a Codificação não devem ser públicas e também por uma questão de segurança e de caridade para com os necessitados.

75 - Deve permitir-se no Culto do Evangelho no Lar manifestações mediúnicas, mesmo que apenas psicográficas?

R - Não. O Culto do Evangelho no Lar, destina-se especificamente à orientação evangélica de seus participantes. Mediunidade é para a reunião própria.

76 - Se contamos apenas com um médium desenvolvido e ele não comparece à reunião mediúnica, devemos ou não realizá-la? Mesmo que de desobsessão?

R - Sim. Nem sempre é necessária a manifestação ostensiva dos Espíritos. Toda reunião cristã é construtiva e importante para encarnados e desencarnados, mesmo sem comunicações.

77 - O êxito da reunião depende da presença de determinado médium?

R - Com exceção da reunião de materialização, as demais não dependem da presença deste ou daquele médium.

78 - É aconselhável ao médium, especialmente psicofônico, dirigir reuniões mediúnicas? Qual a pessoa mais indicada para dirigi-la?

R - Não, porque na direção poderia ser envolvido mediunicamente, com riscos para a própria reunião. A pessoa indicada para dirigi-la é a que possua experiência e conhecimentos necessários para a tarefa, de preferência que não tenha mediunidade ostensiva.

79 - Deve a reunião ter médium especial, ou de cabeceira e tratá-lo como tal?

R - Não. Porque todos somos irmãos necessitados de aprendizado e progresso, com responsabilidade e deveres próprios.

80 - Toda reunião mediúnica tem que ser aberta e iniciada com comunicações de Guias Espirituais?

R - Não. A presença deles é um fato. As suas comunicações devem limitar-se às conveniências, por eles mesmos determinadas.

81 - Quais as características de uma reunião mal orientada?

R - Consideremos apenas as práticas mediúnicas *kardecistas*, uma vez que em outros meios as características abaixo relacionadas, podem ser importantes, úteis ou necessárias, pelo que as respeitamos, sem restrições, em outros ambientes. Uso de velas, defumadores, banhos, cantos, etc. Assistência de olhos fechados ou dirigindo-se aos Espíritos. Presença de crianças. Obrigação de receber passes na entrada ou na saída do recinto. Consulta aos Espíritos sobre objetos perdidos, pessoas desaparecidas, possibilidades de empregos, casamentos, assuntos financeiros, etc. Dirigente sem prática ou conhecimento doutrinário. Impontualidade. Demora na abertura dos trabalhos. Recinto às escuras. Médiuns com mãos entrelaçadas ou espalmadas sobre a mesa. Evocação dos protetores para abertura ou encerramento dos trabalhos. Médiuns gesticulando, gemendo, batendo mãos ou pés, usando expressões inadequadas. Conversação durante os trabalhos; recinto desapropriado. Existência de ornamentos no recinto, etc.

14- Bibliografia Consultada

- O Livro dos Espíritos - Allan Kardec.
- O Livro dos Médiuns - Allan Kardec.
- Obras Póstumas - Allan Kardec.
- Evolução em Dois Mundos - André Luiz/Francisco C. Xavier.
- Os Mensageiros - André Luiz/Francisco C. Xavier.
- Nos Domínios da Mediunidade - André Luiz/Francisco C. Xavier.
- Mecanismos da Mediunidade - André Luiz/Francisco C. Xavier.
- Desobsessão - André Luiz/Francisco C. Xavier/Waldo Vieira.
- Conduta Espírita - André Luiz/Waldo Vieira.
- Pão Nosso - Emmanuel/Francisco C. Xavier.
- Emmanuel - Emmanuel/Francisco C. Xavier.
- Roteiro - Emmanuel/Francisco C. Xavier.
- O Consolador - Emmanuel/Francisco C. Xavier.
- Seara dos Médiuns - Emmanuel/Francisco C. Xavier.
- Mediunidade - Edgard Armond.
- Estudando a Mediunidade - J. Martins Peralva.
- Trabalho apresentado na II Semana Espírita da Liga Espírita do Estado da Guanabara - Abril 1970 - J. Martins Peralva.
- Trabalho Desobsessão - UEM - DDD - Abril 1979 - BH.

ÍNDICE

- 1 - Introdução
- 2 - Causa, Finalidades e Problemas da Mediunidade
 - 2.1 - Causa
 - 2.2 - Finalidades
 - 2.3 - Problemas da Mediunidade
- 3 - Dos Componentes de Reuniões Mediúnicas
 - 3.1 - Requisitos essenciais dos componentes de Reunião Mediúnica
 - 3.2 - Do trato com os espíritos comunicantes
- 4 - Das Reuniões Mediúnicas
 - 4.1 - Dos integrantes das Reuniões Mediúnicas
 - 4.2 - Preparo para a Reunião Mediúnica
 - 4.3 - Características de uma Reunião Mediúnica No Espírita
 - 4.4 - Características de uma Reunião Mediúnica Espírita Bem orientada.
 - 4.5 - Preparo do ambiente das Reuniões
 - 4.6 - Local da Reunião Mediúnica
 - 4.7 - Esquema de Funcionamento dos Recursos Protetores à Reunião Mediúnica
- 5 - Das Atividades Mediúnicas
 - 5.1 - Reuniões Mediúnicas
 - 5.2 - Treinamento e Disciplina dos Médiuns
 - 5.3 - Análise das Comunicações Mediúnicas
 - 5.4 - Conduta dos Médiuns e Participantes das Reuniões
 - 5.5 - Responsabilidades do Dirigente de Reunião Mediúnica
- 6 - Reunião de Experimentação e Sensibilidade Mediúnica
- 7 - Reunião de Educação Mediúnica
- 8 - Reunião Mista de Estudo e Prática Mediúnica
- 9 - Reunião de Desobsessão
- 10 - Reunião de Tratamento
- 11 - Reunião de Orientação
- 12 - Atividades Mediúnico-Doutrinárias Complementares
 - 12.1 - Preces
 - 12.2 - Água Fluidificada - Passes
13. Conclusão

14. Estudo sobre Mediunidade (Perguntas e Respostas)

15. Bibliografia Consultada.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.